

Os museus abandonados

Fundado há três anos, o Museu Ferroviário "Barão de Mauá", de Jundiaí, ainda não tem pessoal especializado suficiente, nem tampouco verbas para efetuar a limpeza e conservação das suas raras, históricas e valiosas peças. Não diremos que o caso é uma exceção, pois, infelizmente, é a regra geral. Os nossos últimos governantes não tiveram memória e por isso foram abandonando os museus que espelham o passado como projeção do futuro, os monumentos, objetos históricos e até de arte. E assim as nossas cidades do Interior vêm perdendo a memória, quando deveriam orgulhar-se da sua participação na edificação da unidade brasileira.

Destacamos do noticiário o que se passa no Museu Ferroviário, por ser definidor. Podem contar-se pelos dedos, em todo o Estado, os museus e organizações artístico-culturais que recebem dos governos as verbas que precisam para os seus encargos básicos. E já nem se fala de atualização de acervos, porquanto essas entidades vivem, quase sempre, de doações. Aquisições? Nada mais do que um sonho. *O Estado*

De passagem, enumeramos várias entidades culturais paulistas de considerável importância, dispersas pelo Estado, desde o Museu Republicano de Itu (em obras que nunca mais acabam por falta de... verba). E os museus históricos que têm de ser mantidos — em Araraquara, Atibaia, Sorocaba, Aparecida, Guaratinguetá e tantos outros e que constituem núcleos de uma ação cultural indispensável à vida das nossas cidades. *7-11-82*

O Museu de Arte Sacra de Campinas é outro exemplo de que é possível promover a arte através da história, enquanto em Santos recordamos a existência de alguns bons museus. Porém, em todos eles, o mesmo problema, a mesma lacuna, a mesma deficiência: as prefeituras municipais só têm dinheiro para as chamadas obras prioritárias, e o governo estadual preocupa-se muito pouco com as realizações artístico-culturais, exceto quando elas lhe garantem dividendos eleitorais. Quanto ao governo federal, o apoio que oferece a tais iniciativas é escassíssimo, na verdade, é um ausente.

Outrora, funcionavam no Estado numerosos museus ditos histórico-pedagógicos. Embora precários, estabeleciam a ligação entre a escola, por intermédio dos alunos, e a comunidade em geral. Hoje, muitos deles desapareceram e os que não fecharam estão em decadência, por motivos de ordem financeira, mesmo depois de transformados em museus autônomos.

Um problema generalizado: a maioria dos museus paulistas está abandonada, não tem dinheiro para manutenção nem para limpeza, e muito menos para pagar os salários do pessoal. O que se passa com o Museu Ferroviário de Jundiaí — ligado à Fepasa — documenta expressivamente o descaso pelas realizações culturais e artísticas permanentes do Interior.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030824